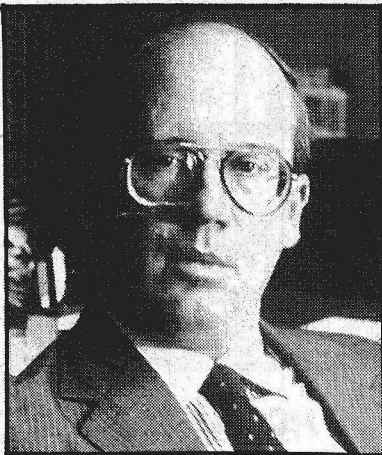




Omar Carneiro: corte de investimentos

Exceção: as empresas que dependem do Governo

86 Se boa parte das empresas já anda com as próprias pernas, há alguns setores em que o descompasso do Governo pode causar tropeços. Entre eles estão os que ainda têm preços controlados — como as distribuidoras de combustíveis — ou os que dependem de recursos oficiais, como a indústria naval.

A Shell — segunda maior distribuidora do Brasil, com faturamento de US\$ 3,1 bilhões no ano passado — está nessa situação. O presidente da empresa, Omar

Carneiro da Cunha, lembra que a substituição do ministro pode alterar a política de reajustes. Por causa das turbulências em Brasília, a empresa reduziu de US\$ 200 milhões para US\$ 150 milhões seus investimentos para 1993.

— A troca de ministros não afeta as empresas que independem de estatais e tocam sozinhas seus negócios — diz o empresário. — Esse não é o nosso caso. Mas acho que a gestão do Fernando Henrique será favorável à iniciativa privada.

A Copersucar, maior processadora de cana-de-açúcar do Brasil, também não está imune à dança no Ministério. O presidente da empresa, João Guilherme Sabino Ometto, lembra que o preço do álcool está defasado em 50% e, caso esse percentual aumente, poderá reduzir seus investimentos. Com um faturamento de US\$ 2 bilhões em 1992, a Copersucar quer investir US\$ 20 milhões em tecnologia.

Participou a sucursal de São Paulo